A notícia a serviço da política em emissoras de rádio da região do Mato Grande/RN[1]

Lilia Viana Barbosa[2] e Robeilza de Oliveira Lima[3]

Resumo: Esta pesquisa consiste na análise de notícias veiculadas nas emissoras de rádio da região do Mato Grande/RN. O objetivo do trabalho é observar as condições de produção e a macroestrutura das notícias, bem como as estratégias discursivas usadas pelos radialistas para exercer influência sobre os ouvintes. Nortearemos o estudo, recorrendo à concepção tridimensional do discurso, presente no capítulo "Teoria social do discurso", que integra o livro **Discurso e mudança social**, de Norman Fairclough (2008), e a alguns conceitos presentes no capítulo "Discurso e dominação: uma introdução", que faz parte da obra **Discurso e poder**, de Teun A. van Dijk (2008). Além disso, nos valeremos dos textos: "A construção da notícia: um mundo filtrado" e "Informar em que circunstâncias? Os dispositivos de encenação", os quais compõem a obra **Discurso das mídias**, de Patrick Charaudeau (2009). Para desenvolver a pesquisa, coletamos notícias envolvendo temáticas, como: educação, saúde, cultura, urbanismo, economia e política. Todas as notícias selecionadas foram veiculadas no período de dezembro de 2010 a junho de 2011 nas rádios Assunção 89,3 e Top 87,9, que se situam na cidade de João Câmara, considerada a capital da região do Mato Grande. Além das leituras dos textos teóricos, nos valemos de entrevistas aos radialistas produtores e propagadores das notícias estudadas. Através do nosso estudo, foi possível observar que as notícias possuem uma influência sobre os ouvintes, especialmente de natureza política. Isso provavelmente se deve ao fato de que a maioria das rádios existentes na região do Mato Grande pertence a políticos, os quais utilizam esses meios de comunicação para divulgar suas ações como pessoas públicas.

Palavras-chave: influência política, notícia, rádio, região do Mato Grande/RN

INTRODUÇÃO

Nos últimos dez anos, é notório o crescimento dos meios de comunicação virtual ligados à internet, mas também não podemos deixar de perceber que meios de comunicação que fizeram sucesso em décadas anteriores continuam fazendo nos dias atuais, como é o caso das rádios. Esse meio de comunicação, na região do Mato Grande[4], é muito disputado pelo poder político. Por isso, escolhemos duas rádios para analisar as notícias: Assunção 89,3 e Top FM 87,9.

Para analisar essas notícias, recorreremos à concepção tridimensional do discurso, presente no capítulo "Teoria social do discurso", que integra o livro **Discurso e mudança social**, de Norman Fairclough (2008). Nesse capítulo, Fairclough (2008) apresenta um concepção de discurso e um quadro teórico para a análise do discurso, objetivando reunir a análise de discurso orientada linguisticamente e o pensamento social. Também nos valeremos de alguns conceitos presentes no capítulo "Discurso e dominação: uma introdução", que faz parte da obra **Discurso e poder**, de Teun A. van Dijk (2008), o qual aborda conceitos sobre discurso e dominação, bem como trata da questão do abuso de poder do discurso dominante.

Além disso, tomaremos como base os seguintes textos: "Informar em que circunstâncias? Os dispositivos de encenação", "Quem informa quem? A identidade das instâncias de informação" e "A construção da notícia: um mundo filtrado", os quais compõem a obra **Discurso das mídias**, de Patrick Charaudeau (2009), que se ocupa de como as mídias abordam os acontecimentos do espaço social e sua realidade.

---

[1] Parte do projeto de pesquisa O gênero notícia nas mídias da região do Mato Grande, o qual é desenvolvido na Linha de Pesquisa Linguagem e mídias do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Linguagem e Cultura –IFRN Câmpus João Câmara.

[2] Aluna do Curso Técnico Integrado em Cooperativismo na modalidade EJA - IFRN. Bolsista do Programa PIBIC-EM. e-mail: lilia_vianaa@hotmail.com

[3] Professora de Língua Portuguesa e Literatura - IFRN. Mestre em Estudos da Linguagem. e-mail: robeilza.oliveira@ifrn.edu.br

[4] De acordo com o Anuário Estatístico 2008 do IDEMA (Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente), o estado do Rio Grande do Norte está divido em quatro mesorregiões. A região do Mato Grande está na interseção de duas mesorregiões (Agreste Potiguar e Leste Potiguar), sendo formada pela junção de duas microrregiões: Baixa Verde e Litoral Nordeste. Compõem-na 12 municípios, sendo João Câmara e Touros os principais. O território da região abrange uma área de 4.514,3 km, compreendendo 8,5% da área do estado.

Durante a pesquisa, coletamos notícias envolvendo temáticas, como: educação, saúde, cultura, urbanismo, economia e política. Todas as notícias selecionadas foram veiculadas no período de dezembro de 2010 a junho de 2011 nas rádios Assunção 89,3 e Top 87,9, que se situam na cidade de João Câmara, considerada a capital da região do Mato Grande. Além das leituras dos textos teóricos, nos valeremos de entrevistas aos radialistas produtores e propagadores das notícias estudadas. Este trabalho tem por objetivo analisar as notícias selecionadas nas rádios citadas acima, observando as estratégias discursivas usadas pelos radialistas para exercer influência sobre os ouvintes e as suas condições de produção.

ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: relacionando linguagem, sociedade e poder

Na década de 70, surgiu uma forma de estudo sobre o discurso e o texto que identificava o papel da linguagem na estrutura das relações existentes entre poder e sociedade (FAIRCLOUGH apud PEDROSA, 2010). Em 1990, devido às análises limitadas de algumas teorias no estudo do discurso, a Análise Crítica do Discurso (ACD) foi concebida. Um marco para o estabelecimento dessa nova corrente na linguística foi a publicação da revista "Discourse and Society", de Teun van Dijk (PEDROSA, 2010).

De acordo com Fairclough (2008), o mês de janeiro do ano de 1991 foi um mês importante para o desenvolvimento dessa nova trajetória dos estudos da linguagem. Tendo como pano de fundo um pequeno simpósio em Amsterdã, vários autores hoje relevantes em ACD se reuniram por dois dias: Teun van Dijk, Norman Fairclough, Gunter kress, Theo van Leeuven e Ruth Wodak. O interessante é que eles apresentaram diferentes enfoques de estudo, o que determinou que esse tipo de estudo surgisse com um grupo de estudiosos de caráter internacional e heterogêneo, porém estreitamente inter-relacionados.

Pedrosa (2010) afirma que a ACD se propõe a estudar a linguagem como prática social e para tal considera o papel crucial do contexto. A ACD também se interessa pela relação que há entre a linguagem e o poder dominante, sendo possível defini-la como uma disciplina que se ocupa, fundamentalmente, de estudos que dão conta das relações de dominação, discriminação, poder e controle, na forma como elas se manifestam através da linguagem. Nas palavras de Fairclough (apud PEDROSA, 2010, p. 2):

> a ACD é uma forma de ciência crítica que foi concebida como ciência social destinada a identificar os problemas que as pessoas enfrentam em decorrência de formas particulares da vida social e destinada, igualmente, a desenvolver recursos de que as pessoas podem se valer a fim de abordar e superar esses problemas.

Os Estudos Críticos do Discurso (ECD)[5] não estão interessados em todos os tipos de poder, mas se concentram no abuso de poder, isto é, nas várias formas de dominação que resultam em desigualdade e injustiças sociais, como afirma van Dijk (2008). Nas palavras de Pedro (1998, p. 29):

> o poder e dominação estão organizados e institucionalizados, implicando esta organização social, política e cultural da dominação também uma hierarquia de poder, já que alguns membros de grupos e de organizações dominantes assumem um papel especial no planejamento e na tomada de decisões e no controle das relações e processos da ativação do poder.

A maior missão teórica da ACD é a construção de um aparelho teórico integrado, através do qual seja possível desenvolver e incrementar uma descrição, explicação e interpretação dos modos do discurso, e como eles influenciam, indiretamente, com os vários conhecimentos, dividindo socialmente os saberes, as atitudes e as ideologias (PEDRO, 1998).

Segundo van Dijk (2008), o objetivo dos ECD se concentram, absolutamente, nas estruturas da fala ou da escrita que podem ter variações dependendo das condições sociais relevantes dos usos

[5] Um outro termo empregado para Análise Crítica do Discurso, que funciona como sinônimo.

linguísticos, e que podem contribuir para gerar consequências sociais específicas do discurso, que podem influenciar as crenças e ações sociais dos ouvintes e leitores.

O poder dominante, como vimos, pode ser contextualizado através de um grupo de assimetria entre os membros nos fatos discursivos, a partir da capacidade dos membros para ter o controle da produção dos textos, a sua distribuição e o consumo, estando os textos inseridos em contextos socioculturais particulares (PEDRO, 1998).

Para Fairclough (2008), o discurso apresenta três importantes aspectos: o texto, a prática discursiva e a prática social. A análise textual do discurso consiste na divisão de um grupo em quatro importantes categorias: vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual. Enquanto prática discursiva, são observadas três classes: a força dos enunciados, a coerência e a intertextualidade. Já a análise do discurso como prática social adota o conhecimento da hegemonia e o conceito da ideologia. Essa é a chamada concepção tridimensional do discurso, que

> é representada diagramaticamente, é uma tentativa de reunir três tradições analíticas, cada um das quais é indispensável na análise de discurso, essas são a tradição de análise textual e linguística detalhada na linguística, a tradição macrossociológica de análise da prática social em relação às estruturas sociais e a tradição interpretativa ou microssociológica de considerar a prática social como alguma coisa que as pessoas produzem ativamente e entendem com base em procedimentos de senso comum partilhados. (Fairclough, 2008, p.100)

Fairclough (apud LIMA, 2010) faz a união do discurso à ideologia e ao poder, o qual deve ser compreendido como hegemonia, isto é, a dominação do poder nas esferas sociais da economia, política, cultura e ideologia. Ou ainda:

> o poder sobre a sociedade como um todo de uma das classes economicamente definidas como fundamentais em aliança com outras forças sociais, mas nunca atingido senão parcial e temporariamente, como um 'equilíbrio instável' [...] é um foco de constante luta sobre pontos de maior instabilidade entre classes e blocos para construir, manter ou romper alianças e relações de dominação/subordinação, que assume formas econômicas, políticas e ideológicas (FAIRCLOUGH, 2008, p. 122).

O GÊNERO NOTÍCIA

De acordo com Abaurre (2007), para que os leitores descubram de maneira fácil e rápida as principais informações sobre um determinado acontecimento, as notícias típicas são escritas de acordo a estrutura previamente definida. No inicio dessa estrutura deve conter primeiro o título, que tem como finalidade de chamar a atenção do leitor para o que será informado naquele texto, abaixo do título pode aparecer um olho, enunciado breve que destaca o aspecto principal do fato que será noticiado.

Segundo Abaurre (2007), a parte inicial do texto da notícia deve adotar, preferencialmente, técnica conhecida como pirâmide invertida, a proposta inicial é mostra as informações básicas logo de cara no início do texto, que será chamado de lide ou lead. O lide corresponde à primeira frase da noticia ou, em casos especiais, às duas primeiras frases e permitir que o leitor possa responder a três questões básicas, o quê?, quem?, quando?, em outra palavras: o que aconteceu, com quem aconteceu e quando aconteceu. (ABAURRE, 2007, p.71). Para Charaudeau (2009), a notícia é um conjunto de fatos que se relaciona a um mesmo espaço temático, tendo um caráter de novidade, procedente de uma determinada fonte e podendo ser diversamente tratado.

A construção temática da notícia causa essencialmente três tipos de questões: quais são os princípios de seleção dos fatos? Quais são as formas de recorte midiático da área social? Como são identificadas as fontes? (CHARAUDEAU, 2009, p. 132)O caráter de novidade isso não quer dizer que não tenha se falado antes sobre esse terminado acontecimento, mas é trazido um novo elemento a este fato, que precisa ser exposto, porque até então era desconhecido do público. (CHARAUDEAU, 2009)

> As mídias têm como trabalho dar conta dos fatos que se situam numa co-temporalidade enunciativa, por isso, temos que tentar unir ao máximo os dois momentos. Opostos na cadeia temporal**:** no mesmo instante do surgimento do acontecimento, instantes da produção midiática, instante da saída do produto midiático, instante do consumo da notícia. (CHARAUDEAU, 2009, p.133)

"A atualidade é, pois, o que responde à pergunta 'o que se passa nesse instante?' é o que dá à notícia seu caráter de fato desprovido, em seus princípios, de qualquer qualificação subjetiva e de qualquer tentativa de justificação de sua razão de ser". (CHARAUDEAU, 2009, p. 133)

> Com efeitos, a notícia só tem licença para aparecer nos organismos de informação enquanto estiver inscrita numa atualidade que se renova pelo acréscimo de pelo menos um elemento novo, além do mais é preciso que esse elemento novo seja portador de uma forte carga de inesperado para evitar o que as mídias mais temem e que depende da representação que têm a esse respeito. (CHARAUDEAU, 2009, p.134)

O discurso das mídias se justifica no presente da atualidade, e é a partir desse ponto de referência independente que elas olham de modo tímido para o ontem e para amanhã, sem poder dizer muita coisa a respeito. (CHARAUDEAU, 2009, p. 134) O acontecimento é transformado em notícia através de um método narrativo que o insere numa interrogação sobre a origem e o devir, conferindo-lhe uma falsa aparência de espessura temporal. (CHARAUDEAU, 2009)

> As mídias têm por trabalho reportar os acontecimentos do mundo que ocorrem em locais próximos ou afastados daquele em que se encontra a instância de recepção. O afastamento da área do fato obriga a instância midiática a se utilizar de meios para descobri-lo e alcançá-lo, ela o faz utilizando as indústrias dos serviços de informação, mantendo pelo mundo uma rede de colaboradores correspondentes, solicitando informações da parte de diversas instituições ou de grupos sociais "fontes oficiais", apelando para todo tipo de testemunhas. (CHARAUDEAU, 2009, p.135)

Se não é possível negar que a agenda tenha alguma influência sobre a construção temática, não há como fazer disso uma teoria, para designar o fenômeno de relação entre o externo e o interno na construção do espaço do público midiático, preferimos falar de função de "filtragem" das mídias, como uma tentativa de domínio do evenemencial. (CHARAUDEAU, 2009.p.140)

O fato é selecionado em função de seu potencial de evidência, que reside ora significativo, no inesperado ora pela falta de ordem, mas então são descartados dois outros aspectos do fato. (CHARAUDEAU, 2009) A organização da área social depende da instância que fornece a informação, que é obrigada a construir seu propósito gerenciando a visibilidade pública dos fatos de que trata. (CHARAUDEAU, 2009)

No rádio e na televisão, a notícia se divide no tempo e, por isso, é incorporada e hierarquizada numa certa unidade temporal, definida pela quantidade de vezes que aparecer, pela ordem de aparição, começo, meio e fim do jornal e pelo tempo de palavras ou de imagem que lhe é dedicado. (CHARAUDEAU, 2009).

O SUPORTE RÁDIO

Nas palavras de Charaudeau (2009), "o dispositivo estabelece o ambiente, o quadro. O suporte físico da mensagem não se trata de um simples vetor indiferente ao que veicula, ou de um meio de conduzir qualquer mensagem sem que essa se ressinta das características do suporte".

Segundo Charaudeau (2009, p. 105), "o suporte também é um elemento material e cumpre sua função como canal de transmissão, fixo ou móvel: pergaminho, papel, madeira, uma parede, ondas sonoras, uma tela de cinema, uma tela de vídeo". De acordo ainda com Charaudeau, no rádio, é essencialmente:

> voz, sons, música, ruído, e é esse conjunto que o inscreve numa tradição oral, ainda mais que não é acompanhada por nenhum tipo de imagem, nenhuma representação figurada dos locutores nem dos objetos que produzem essas vozes, esses ruídos, esses sons. (CHARAUDEAU, 2009, p.106).

Charaudeau (2009) afirma que se produz uma magia exclusiva através da falta de presença de encarnação e da onipresença de uma pura voz, chegando-se a identificar o tom que deixa aflorar o mistério da sedução, do rádio. Ainda para Charaudeau (2009), o locutor poderá parecer ou impor o autoritarismo ou ser humilde, poderoso ou frágil, emotivo ou senhor de si, emocionado ou frio. Todas as artimanhas que utilizam os políticos e os profissionais das mídias são as estratégias usadas pelo locutor.

O rádio é a mídia no qual os jornalistas escrevem a forma como vão abordar os ouvintes e que maneira eles vão transmitir o fato acorrido, preparando-se para oralizá-los em seguida. Daí nasce uma técnica da palavra radiofônica que faz com que jornalistas – sobretudo os especializados e os cronistas acabem falando do modo que escrevem. (CHARAUDEAU, 2009) Essas características são particulares do dispositivo rádio que permite entender melhor porque essa mídia é o universo, por excelência, da voz, e eficaz quando produz o efeito esperado através de uma palavra de informação factual imediata. (CHARAUDEAU, 2009)

AS NOTÍCIAS VEICULADAS EM RÁDIOS DA REGIÃO DO MATO GRANDE

Na região do Mato Grande, têm surgido alguns meios de comunicação com um número crescente de usuários. Entre eles estão blogs, twitter e portal, os quais têm ocupado o lugar do jornal impresso. Mesmo assim, um dos meios de comunicação mais antigos, a rádio, não fica atrás de nenhum outro veículo de comunicação senão a TV, sendo muito usada na região. Por esse motivo, passaremos a analisar notícias veiculadas por duas rádios de audiência considerável em João Câmara[6], considerada a capital da região do Mato Grande. Observe, então, as notícias transcritas abaixo, as quais foram extraídas das rádios Assunção 89,3 FM e Top 87,9 FM no período de dezembro de 2010 a junho de 2011.

> **1- JOÃO CÂMARA É INVADIDA POR LIXO**
>
> João câmara continua sendo invadida por mato, lixo e ruas escuras. Matos nas ruas, lixo e escuridão fazem parte do cotidiano dos moradores de João Câmara. Na capital do Mato Grande, com a chegada das chuvas, as ruas e terrenos baldios foram invadidos por matos. O lixo ainda é problema em alguns setores da cidade e a escuridão é motivo de revolta por parte dos moradores da periferia, onde o perigo é maior para quem estuda no horário da noite. (Rádio Top FM 87,9, João Câmara, 28 mar. 2011)

A notícia acima enfatiza um grave problema quanto ao descaso com a limpeza da cidade. Segundo o repórter, esse problema, na cidade de João Câmara, não é de hoje. Para demonstrar essa ideia, ele usa as palavras “continua”, “cotidiano” e “ainda”, dando a entender que o problema vem se repetindo há muito tempo e se tornou algo do dia-a-dia para a população, embora já devesse ter se resolvido.

Na manchete, o repórter faz uso da voz passiva, para mostrar aos leitores que a cidade de João Câmara é a grande afetada pelo problema do lixo: “João câmara é invadida por lixo”. Diferentemente da frase: Lixo invade João Câmara, que colocaria o foco no fato de o lixo estar se acumulando na cidade, a manchete utilizada desloca o foco, chamando a atenção para o fato de “João Câmara”, sujeito paciente, sofrer com o acúmulo de lixo.

Desse modo, o produtor da notícia mencionada acima passa uma imagem negativa da cidade. Para fortalecer ainda mais essa imagem negativa, ele se vale da metáfora “invadida”, para levar o leitor a entender que a cidade está se tornando repleta de lixo. Na verdade, é um exagero por parte do produtor da notícia usar a palavra invadida nesse contexto, pois a palavra invadida é comum ser usada

[6] Essa cidade é um pólo comercial e de prestação de serviços na região do Mato Grande.

num contexto de guerra. Porém ele faz uso da mesma para mostrar que a cidade está em péssimas condições de limpeza.

O repórter deixa claro que a principal classe afetada por esse problema é a classe desfavorecida economicamente, a que habita nos bairros da periferia. Para dar uma maior dimensão ao problema, ele também diz que a escuridão tem causado revoltas nos moradores da periferia.

É importante destacar que a Top FM pertence à oposição ao governo do atual prefeito do município de João Câmara, Ariosvaldo Targino de Araújo (Vavá), e é comandada pelo vereador Pedro França (PR) e seu filho Diogo Breno, que são apoiados pelo também vereador Antônio Marcos (PMDB), o qual possui um programa político que faz críticas ao governo do atual prefeito. Dessa forma, a notícia divulgada pela Top FM é uma crítica implícita à prefeitura, dando a entender que ela não está coletando o lixo como deveria, assim como não está retirando o mato nem provendo a devida iluminação pública.

De acordo com informações do diretor da rádio, Diogo Breno, a Top FM 87,9 é uma rádio comunitária. O Serviço de Radiodifusão Comunitária é regulado pela Lei 9.612, de 1998, que, por sua vez, é regulamentada pelo Decreto 2.615 do mesmo ano. Trata-se de radiodifusão sonora, em frequência modulada (FM), de baixa potência (25 Watts) e cobertura restrita a um raio de 1km a partir da antena transmissora. Podem explorar esse serviço somente associações e fundações comunitárias sem fins lucrativos e não pode ter vínculo com partidos políticos ou instituições religiosas, com sede na localidade da prestação do serviço. As estações de rádio comunitárias devem ter uma programação pluralista, sem qualquer tipo de censura, e devem ser abertas à expressão de todos os habitantes da região atendida.

Conforme relatório do Ministério das Comunicações que contém dados das entidades autorizadas, a Top FM iniciou suas atividades como Rádio Líder FM, recebendo a autorização para funcionar a partir de 03 de agosto de 1999 em nome da Associação comunitária de desenvolvimento sócio cultural de João Câmara, tendo como presidente o senhor José Pereira de Araújo. Entretanto, a Rádio Top FM está atualmente arrendada ao vereador Pedro França (PR). No site oficial da própria Rádio, sua atuação é definida da seguinte forma:

> Desde junho de 2010 a emissora foi segmentada ao público popular e jovem, com uma linguagem dinâmica e irreverente. Seguindo uma programação musical no estilo Forró/Mpb/Pop/Rock, a rádio atinge diretamente o gosto do povo brasileiro na atualidade. Contando com uma talentosa e criativa equipe de profissionais, hoje a Top FM é referência por seus programas, ditando tendências, ao levar entretenimento e diversão de qualidade a todos os seus ouvintes. As melhores promoções e prêmios, você tem aqui. Muitos ouvintes se deram bem participando de promoções que os levaram para grandes eventos. Com muitas novidades, lançamentos, informação, humor, e interatividade, a Top FM se consolida como a rádio que mais cresce em audiência em todo o estado. [sic]

De modo geral, no radiojornalismo, os recursos de expressão, tais como falas, músicas, silêncios, ruídos, efeitos sonoros, são utilizados com o objetivo de obter sempre mais audiência. (HERNANDES, 2006). Na visão de Meditsch,

> a linguagem auditiva do rádio pode ser delimitada, teoricamente, como um sistema semiótico complexo, composto por subsistemas tais como a palavra, a música e os efeitos sonoros ou ruídos. O funcionamento do sistema como um todo, assim como a definição e o papel de cada um dos subsistemas dentro dele, obedece a uma série de convenções que o tornam manejável, socialmente compartilhável, e desta forma eficaz e inteligível. (apud HERNANDES, 2006, p.99)

Ao escutarmos as notícias veiculadas pela Top FM, percebemos que não existe muita variação na voz do jornalista, uma vez ou outra é que há algum tipo de variação, dependo do tipo de notícia, mas há sempre músicas que criam certo ritmo na narração. Pela definição geral do perfil da rádio, a

música é uma estratégia utilizada para atrair o público, ao qual se visa influenciar politicamente através das outras estratégias mencionadas anteriormente.

2- PREFEITO VAVÁ PERMANECE HOJE EM BRASÍLIA

O prefeito Vavá continua hoje em Brasília na abertura da 14ª marcha a Brasília em defesa dos municípios realizada na noite de ontem. A presidenta Dilma Roussef anunciou a liberação de 750 milhões que resta pagar para as conclusões de obra em andamento e em equipamento já adquirido pelas prefeituras. A presidenta informou também que os 520 milhões do total já estão disponíveis. O restante do dinheiro (230 milhões) será liberado pelo tesouro nacional no dia 06 de julho. (Rádio Assunção 89,3, João Câmara, 11 maio 2011).

Como podemos observar, a notícia acima retrata a ida do prefeito Ariosvaldo Targino a Brasília. O texto tem como objetivo mostrar para a sociedade camarense que o prefeito corre atrás dos interesses da população. Isso fica evidente na seguinte fala do repórter: "O prefeito Vavá continua hoje em Brasília na abertura da 14ª marcha a Brasília em defesa dos municípios realizada na noite de ontem", ou seja, ele se vale da marcha política em Brasília, para mostrar a ação do prefeito em relação aos interesses da população camarense.

Na verdade, sabemos que o prefeito não faz mais do que sua obrigação, pois ele foi eleito para isso, para representar e defender os interesses da população. Mesmo assim, o radialista se vale dessa notícia para mostrar uma imagem positiva em relação à ação do prefeito em ir buscar verbas para o município de João Câmara. Essa notícia contribui, de certa forma, para influenciar a opinião pública em relação ao prefeito, uma vez que o produtor mostra através da notícia que o prefeito está buscando recursos para melhoria do município. É bom lembrarmos que:

> controle do discurso público é controle da mente do público e, portanto, indiretamente, controle do que o público quer e faz. Não há necessidade de coerção se se pode persuadir, seduzir, doutrinar ou manipular pessoas. (VAN DIJK, p.2008, p.23)

A notícia acima pode ser entendida como controle, porque ela foi divulgada pela emissora de rádio que pertence ao prefeito da cidade de João Câmara, o qual tem o poder nas mãos e pode selecionar os fatos de maneira que sejam melhor para sua imagem política. O mesmo tem o controle de parte da mídia local, pois além de ser proprietário da emissora Assunção 89,3 FM, supostamen comprou ou alugou outra rádio, a Baixa Verde AM. Alguns afirmam que houve compra enquanto outros afirmam que foi apenas o aluguel. O prefeito não confirma nenhuma dessas duas versões, mas afirma que há uma parceria política com o proprietário, o ex- deputado Wober Júnior.

A análise das notícias acima mostra como os políticos da região do Mato Grande se valem desse meio de comunicação, que é o rádio, para influenciar os eleitores através de notícias divulgadas pelas rádios, dando mais destaque a certos políticos positivamente ou negativamente, dependendo dos interesses do poder político que atua naquela emissora.

Desse modo, podemos notar que o repórter faz uso do meio de comunicação para dar notoriedade ao prefeito do município. A rádio Assunção FM é comandada pelo prefeito Vavá, que é do PFL, o qual é apoiado pelos vereadores Luiz de Berré (DEM), Roseane Soares (DEM) e Mestre Raimundo (PP).

De acordo com a entrevista do repórter e apresentador do Jornal 89 FM, Amistrong Bezerra, a Assunção 89,3 FM é uma rádio educativa, mas o que nós observamos, ao contrário do que o repórter disse, é que a rádio não tem esses princípios, pois, de acordo com o Ministério das Comunicações, o serviço de uma rádio educativa é destinado à transmissão de programas educativos e culturais que, além de atuarem em conjunto com os sistemas de ensino de qualquer nível ou modalidade, visem a educação básica e superior, a educação permanente e formação para o trabalho.

Para o Ministério das Comunicações, a rádio educativa precisa abranger as atividades de divulgação educacional, cultural, pedagógica e de orientação profissional, que não é o caso da Rádio 89,3 FM. Nela, a programação não é totalmente destinada à educação. O único espaço destinado à

educação são 20 minutos por dia. A maioria dos programas dessa rádio é de entretenimento e há uma parte significativa que está relacionada com política, a qual aborda temas de interesse da administração do atual prefeito.

Além disso, de acordo com o parágrafo único do artigo 13 do Decreto n. 236, de 28 de fevereiro de 1967, as televisões e rádios educativas não têm caráter comercial, sendo vedada de qualquer propaganda, direta ou indiretamente. No caso da Rádio 89,3, são veiculadas várias propagandas de comércios, caracterizando-se assim como uma rádio comercial e não educativa. Com isso, ela fere o regulamento do Ministério das Comunicações e se torna irregular, o que pode justificar o seu fechamento.

CONCLUSÕES

Através do nosso estudo, foi possível observar que as notícias apresentam estratégias, tais como o uso de metáforas e de manchetes bem chamativas para influenciar os ouvintes, especialmente nas notícias de natureza política. Isso provavelmente se deve ao fato de que as rádios existentes na região do Mato Grande pertencem a políticos, os quais utilizam esses meios de comunicação para divulgar suas ações como pessoas públicas.

Nas rádios em que circulam as notícias estudadas, também são expostas, com muita frequência, críticas aos adversários políticos, através das notícias e da programação em geral, não se abrindo assim espaço para a população expor suas ideias e necessidades, embora se intitulem como comunitárias ou educativas.

Com as análises das notícias, podemos chegar à conclusão de que as rádios no interior estão mais a serviço da política do que da informação ou da utilidade pública. Isso fica evidente nas notícias analisadas acima, em que a real intenção da rádio não é informar por informar. Os produtores das notícias procuram noticiar o acontecimento da forma que lhes convêm, de acordo com os interesses políticos da rádio em que estão inseridos. Lembrando aqui as palavras de um radialista com quem conversamos, as rádios no interior estão mais preocupadas em gerar dividendos políticos, sendo as notícias, por vezes, usadas também com esse fim.

REFERÊNCIAS

A rádio – Top FM é de mais. Disponível em: <http://www.topedemais.com.br/radio.php>. Acesso em: 07 ago. 2012.

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Bernadete M.; PONTARA, Marcela. Notícia. In: _____. **Português:** contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2010. p. 430-440.

Associação gaúcha de emissoras de rádio e televisão. O que é uma rádio educativa? Disponível em: <http://www.agert.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15964:o-que-e-uma-radio-educativa&catid=14:fique-por-dentro>. Acesso em: 04 jun. 2012.

Associação gaúcha de emissoras de rádio e televisão. O que é uma rádio comunitária? Disponível em: < http://www.agert.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12042&catid=14:fique-por-dentro>. Acesso em: 03 ago. 2012.

Brasil. Lei n. 9.612, 19 de fevereiro de 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9612.htm>. Acesso em: 07 ago. 2012.

Brasil. Decreto n. 2.615, 03 de junho de 1998. Disponível em: <http://www.portaltributario.com.br/legislacao/decreto2615.htm>. Acesso em: 07 ago. 2012.

Brasil. Decreto-lei n. 236, 28 de fevereiro de 1967. <Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0236.htm>. Acesso em: 04 jun. 2012.

Câmara Municipal de João Câmara. Disponível em: <http://www.cmjoaocamara.rn.gov.br/>. Acesso em: 25 mar. 2012.

CHARAUDEAU, Patrick. A construção da notícia: um mundo filtrado. In: _____. **Discurso das mídias**. São Paulo: contexto, 2009. p. 132-151.

_____. Informar em que circunstâncias? Os dispositivos de encenação. In: _____. **Discurso das mídias**. São Paulo: contexto, 2009. p. 105-125.

FAIRCLOUGH, Norman. Teoria social do discurso. In:_____. **Discurso e mudança social**. Trad. Isabel Magalhães. Brasília: Universal de Brasília, 2008. p. 89-131.

HERNANDES, Nilton. O radiojornalismo. In: _____. A mídia e seus truques: o que jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto, 2006. p. 97-118.

Ministério das Comunicações. Rádio comunitária. Disponível em: <http://www.mc.gov.br/acoes-e-programas/radiodifusao-comunitaria>. Acesso em: 07 ago. 2012.

Ministério das Comunicações. Relatórios. Disponível em: < http://www.mc.gov.br/editais/cat_view/22-acoes/32-radiodifusao-comunitaria/41-relatorios >. Acesso em: 07 ago. 2012.

PEDROSA, Cleide Emília Faye. Análise Crítica do Discurso: uma proposta para a análise crítica da linguagem. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/3/04.htm>. Acesso em: 02 dez. 2010.

LIMA, Robeilza de Oliveira. Publicidade, consumo e endividamento na região do Mato Grande, RN. In: I COLÓQUIO NACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS/ VII SEMANA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS DE PAU DOS FERROS, 2010, Pau dos Ferros. **Anais**. Pau dos Ferros: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2010, 13 p.

VAN DIJK, Teun A. Discurso e dominação: uma introdução. In:_____. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 8-37.